

LAPAS DE GUSMÃO

O MUTILADO

DRAMA DE UM
COMBATENTE
DA GRANDE
GUERRA



UMA NOITE

TRAGEDIA
RUSTICA

1928

LIVRARIA UNIVERSAL —
de ARMANDO J. TAVARES —
28, Calçada do Combro, 30-LISBOA

UNIVERSAL 1428

LAPAS DE GUSMÃO

O MUTILADO

DRAMA DE UM
COMBATENTE
DA GRANDE
GUERRA



UMA NOITE

TRAGEDIA
RUSTICA

1928

LIVRARIA UNIVERSAL —
de ARMANDO J. TAVARES —
28, Calçada do Combro, 30-LISBOA

O MUTILADO

PERSONAGENS:

REINALDO

ALEXANDRE GUERREIRO

LUIZ GUIMARÃES

ANTONIO SIMÕES

MARIA LUIZA

ANA MARIA

AMELIA

UMA CRIADA

EM LISBOA — PRIMAVERA DE 1919.

PRIMEIRO ACTO

ACTO I

PEUQUENA sala burguesa, confortavel, mas não luxuosa. Mesa ao centro, com illustrações e pequenos retratos, entre elles, um de Maria Luiza. Quadros pelas paredes e ao fundo um retrato de Reinaldo, fardado de official do exército. Janela á E. A. dando para uns jardins. Porta ao fundo communicando com a sala de entrada e porta á D. A. Ao subir o pano, Alexandre Guerreiro e Maria Luiza, como que continuando conversa.

A. GUERREIRO

Vamos, sim, vamos dar um passeio.

M. LUIZA

Sabes? Não me sinto hoje com grande vontade de passear.

A. GUERREIRO

Mas porquê? O dia está esplendido.

M. LUIZA

Está, sem duvida.

A. GUERREIRO

Este maravilhoso sol de primavera infunde-nos uma nova alma, parece que empresta aos corpos um calor especial, estranho, um calor de volúpia...

Aproximando-se de Maria Luiza.

M. LUIZA

Apertando-lhe as mãos com força.

Oh! conheço bem esse calor...

A. GUERREIRO

Quando?

M. LUIZA

Quando estou ao pé de ti; quando os meus olhos se embebem assim nos teus e as minhas mãos apertam assim as tuas; quando os meus labios frémem, sequiosos de teus beijos, e o meu coração, aqui no peito, salta, alvoraçado e ansioso por abrigar-te bem cá no meu íntimo, para que ninguém, meu amor, possa roubar-te aos meus carinhos...

A. GUERREIRO

Assim me amas?

M. LUIZA

O meu amor é grande como a imensidade...

A. GUERREIRO

E hesitas hoje em dar comigo um curto passeio?!

M. LUIZA

Não é hesitação... é antes... não sei... receio, talvez...

A. GUERREIRO

Como?

M. LUIZA

Tu sabes: a minha felicidade reside em ti; só me julgo venturosa quando te vejo bem junto de mim; tu sabes isso. Mas hoje, não sei porquê, assalta-me um vago receio, gerado por uma causa desconhecida e incerta...

A. GUERREIRO

Nervos, os nervos de uma sensitiva... Vamos, deixa-te de loucos temores. Quem é a mulher linda que hoje não sai de casa? E tu és linda entre as mais lindas.

M. LUIZA

Em reprimenda.

A quantas tens tu dito a mesma coisa?

A. GUERREIRO

Tenho tido amantes, sim, para que negar-t'ó? Mas tu, os teus olhos de fogo, a tua bôca de sangue, o teu corpo divino devoram-me numa onda de paixão; queimam-me o peito em labaredas de amor...

M. LUIZA

Bem, deixemo-nos de exageros. Irei, iremos passear.

A. GUERREIRO

Desceremos o Chiado, percorreremos a rua do Ouro e subiremos a Avenida. Quero mostrar-te aos parvos dos meus amigos; quero que eles te vejam, que te admirem e que me invejem.

M. LUIZA

Entre despeitada e vaidosa.

Mostras-me então como mostrarias uma joia de valôr... um objecto raro... uma coisa de estimação... ou até como, um... cavalo de bom sangue que te houvessem distribuido no regimento.

A. GUERREIRO

Que tentava interrompe-la com o gesto.

Não, que ideia! Pelo amôr de Deus!

M. LUIZA

Tu o disseste!

A. GUERREIRO

Não, nada disse. Enquanto nos embriagamos com o ar palpitante e embalsamado da primavera e gosamos este radioso sol que transforma Lisbôa numa maravilha de côr e de sedução, mostrar-nos-hemos á rua, emparvecida e invejosa, tu segura e confiada no meu amor e eu envaidecido de ti mesma.

Entra Ana Maria. Vem triste e veste de negro.

A. MARIA

Encarando com eles, tem um gesto
de revolta.

Oh, perdão! Vejo que incomodo.

Vai retirar-se.

A. GUERREIRO

Ana Maria! Venha cá, não fuja. Não lhe fazemos
mal.

M. LUIZA

Deixa-a. Cada vez está mais bravia.

A. MARIA

Incomodo-os; eu sei que a minha presença os in-
comoda.

A. GUERREIRO

Está enganada. Nós somos seus amigos.

A. MARIA

Obrigada.

Erguendo os olhos para o retrato
de Reinaldo.

Tenho só um amigo.

A. GUERREIRO

Não seja assim. Torne-se mais condescendente.

A. MARIA

Condescendente? Se eu o tenho sido tanto! tanto!...
Condescendente! Ó Deus, se a propria consciencia
me acusa de fraqueza e pusilanimidade,

Em transição, com vivacidade.

fraqueza e pusilanimidade pela condescendencia,

Intencional para Maria Luiza.

pela minha enorme, inexplicavel condescendencia...

M. LUIZA

Com raiva

Ingrata!

A. MARIA

Com mágua.

Ingrata? Sim, serei ingrata...

M. LUIZA

Nunca reconheceu o bem que lhe tenho feito...

A. MARIA

Ironica.

Nem o mal... Tem razão, senhora minha ma-
drasta. Sou uma criatura insensível e refractária aos
bons sentimentos. Nasci assim...

M. LUIZA

Felizmente que não foi das mínhas entranhas.

A. MARIA

Não fale dêsse modo, senhora. Pelo amor de Deus, não fale dêsse modo

M. LUIZA

Pois se tu cada vez te mostras mais impertinente... mais insuportável... Julgas que alguma vez esqueci a maneira como tu me recebeste, quando, pela primeira vez, aqui entrei pelo braço de teu pai, feita sua mulher?

A. MARIA

Transbordando de amargura.

E' que eu já adivinhava...

M. LUIZA

Agressiva.

Que adivinhavas tu? Que é que adivinhavas?

A. MARIA

Aquilo que nem quizêra que me lembrasse...

M. LUIZA

Insolente!...

A. GUERREIRO

Vá, esqueçam isso. Foram duas amigas, porque não hão-de continuar a sê-lo?

M. LUIZA

Amigas? Ora adeus!